Fotos Eliana Assumpção

Unesp entre 100 melhores universidades jovens do mundo

Ranking da Times Higher Education inclui duas brasileiras na elite das instituições de ensino superior com menos de 50 anos

A Reitoria da **Unesp** manifestou seu contentamento com a inclusão da Universidade na lista das cem melhores instituições de ensino superior com menos de 50 anos no mundo. A **Unesp** (99ª) e a Unicamp (44ª) são únicas brasileiras na lista de melhores universidades jovens do Times Higher Education (THE), um dos mais conceituados do cenário internacional. O ranking inglês foi divulgado no dia 30 de maio.

Segundo a pró-reitora de Pesquisa, Maria José Giannini, a classificação é um motivo de orgulho. Mas ela reconhece que há um grande trabalho a ser feito para que a Universidade suba posições na lista, nos próximos anos. "Esse é um ranking que dá muito peso para a pesquisa. Nós avançamos muito nesse campo nos últimos anos, mas precisamos avançar mais e tornar nossas pesquisas mais internacionais", afirma. "Precisamos aumentar o volume de publicações em revistas científicas de prestígio no mundo", acrescenta.

Para Giannini, a **Unesp** sofre com alguns problemas. "Um deles é o fato de estarmos espalhados em vários câmpus. Outro é o próprio nome da Universidade. Muitos confundem nossos trabalhos como sendo da USP [Universidade de São Paulo]", relata.

EXEMPLO ASIÁTICO

A pró-reitora afirma que hoje já está melhor a relação entre a universidade e o setor privado, que pode funcionar como financiador de pesquisas. "Antes, havia muita desconfiança de ambas as partes. Mas não há dúvida de que há espaço para ampliar essa parceria."

As universidades asiáticas, que se destacaram no ranking (a Coreia do Sul ocupa o primeiro e o quinto lugares), devem servir de exemplo, diz Maria José. "As instituições asiáticas são mais focadas e geralmente bilíngues. Elas também vão pelo mundo atrás de pesquisadores de ponta e os levam para lá. Isso está dando um belo resultado", afirma.

Software racionaliza cotidiano da graduação

Sisgrad centraliza informações e facilita atividades de alunos e professores

Em 2012, a **Unesp** contabiliza 37.361 alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação. Esta foi a primeira informação gerada pelo Sistema de Graduação (Sisgrad), um software institucional que permite à Pró-Reitoria (Prograd) fazer consultas, acompanhar o fluxo de informações e gerenciar de maneira automatizada os dados gerados pela atividade de graduação. Mas isso só é possível porque todas as unidades universitárias operam com o sistema.

Para o professor José Brás Barreto de Oliveira, assessor da Prograd, essa iniciativa contribui para racionalizar o trabalho nas seções de graduação. A partir do Sisgrad, o aluno pode realizar sua matrícula a distância e solicitar certificados eletronicamente, entre outras ações. O docente, por sua vez, executa suas atividades relativas à docência – como a chamada de alunos, plano de aula, relatório final – por meio da internet. Nos extremos da atividade, o coordenador de curso e os funcionários que trabalham na seção de graduação e no apoio às ações acadêmicas tiveram suas rotinas padronizadas.

"Antes do Sisgrad, as informações eram descentralizadas e cada unidade possuía uma dinâmica própria para gerenciá-las", destaca o professor José Remo Ferreira Brega, da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru, que coordena a equipe de analistas. "Esse software é fonte de informação consistente para a realização de análise e avaliação dos cursos de graduação. Com base nos estudos que ele possibilita, os conselhos de curso poderão delinear estratégias de ação, no sentido da melhoria", avalia a pró-reitora Sheila Zambello de Pinho.

Um fator decisivo para o desenvolvimento do Sisgrad foi a reunião de pessoas com o mesmo foco em um projeto bastante complexo. "Uma das tarefas mais árduas para a consolidação da proposta foi romper com os vícios e estabelecer a necessidade de repensar os processos", destaca Remo.

A criação de um comitê gestor foi outro fator importante para o sucesso do software, informa o professor Remo. Atuando como cliente do sistema, ele cumpriu o papel de explicar aos desenvolvedores as necessidades da Universidade. Na reta final, a equipe de suporte, composta por funcionários experientes, deu o apoio fundamental para colocá-lo em funcionamento.